

Medicina Veterinária

Hérnia Inguino-Escrotal Estrangulada Associada a Torção Crônica de Cordão Espermático em Cão – Relato de Caso

Maisa Carter Vilela - 6o módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista do PET-MV.

Hamine Soares Gazel - Residente em Diagnóstico por Imagem no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Luana Costa Mancilha Dias - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Raphael de Almeida Brito - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Antônio Carlos Cunha Lacrete Júnior - Docente DMV/FZMV/UFLA, orientador. - Orientador(a)

Suely de Fátima Costa - Docente DMV/FZMV/UFLA, co orientadora, tutora do PET-MV.

Resumo

Hérnia é o termo usado para se referir à protrusão de vísceras através de um orifício natural ou adquirido (traumática/incisional) para fora da cavidade na qual elas deveriam estar alojadas anatomicamente, e é classificada de acordo com sua localização. A hérnia escrotal caracteriza-se pela passagem de estruturas abdominais para dentro da bolsa escrotal através do canal inguinal, sendo considerada rara na espécie canina. Animais jovens são os mais acometidos. O quadro necessita de correção cirúrgica, uma vez que complicações graves como obstrução do fluxo gastrointestinal e estrangulamento do conteúdo herniário, resultando em perda de funcionalidade, necrose e sepse, podem levar o animal a óbito. Os sinais clínicos incluem aumento de volume focal/regional de caráter redutível ou não (encarcerada), dor abdominal, apatia, vômito e anorexia. O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um canino macho, não castrado, da raça Pequinês, de dois anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras apresentando prostração e dor abdominal, além de aumento persistente de volume inguinal (antes transitório). Ao exame ultrassonográfico, evidenciou-se hérnia inguino-escrotal esquerda estrangulada (segmento jejunal corrugado, redução da definição parietal e do peristaltismo, e discreto conteúdo líquido intraluminal) e atrofia/degeneração testicular esquerda secundária à torção crônica do cordão espermático correspondente; hidrocele/hematocele; além de duas populações de alças intestinais, uma delas acentuadamente distendida por conteúdo fluido de fluxo improdutivo, indicando processo obstrutivo. O paciente foi, então, submetido à orquiectomia e hernioplastia de caráter emergencial. Durante a cirurgia, o segmento estrangulado apresentou-se inicialmente cianótico, retomando a irrigação sanguínea de forma gradual. Dois dias depois, à reavaliação ultrassonográfica, evidenciou-se a persistência de dupla população de alças, fluxo discretamente produtivo e peristaltismo reduzido. Após algumas horas, notou-se redução na distensão das alças e melhora na progressão do conteúdo, sugerindo, portanto, alteração funcional transitória do segmento afetado. O paciente apresentou evolução clínica favorável e recebeu alta no dia seguinte. Desta forma, o presente relato mostra-se importante para auxiliar o direcionamento clínico-cirúrgico em casos semelhantes e descrever os achados ultrassonográficos pré e pós cirúrgicos.

Palavras-Chave: Protrusão, Alças, Abdominal.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/oGYT7WaciaE>